



Sob a Mira da Indiferença – Violência Juvenil nas Ruas de São Paulo¹

Rodrigo Bruder²

Walter Frank³

Patrícia Rangel⁴

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

São Paulo: Uma das maiores metrópoles mundiais. Mais de 10 milhões de pessoas (IBGE/2000). Mais de 1800 crianças e adolescentes vivendo nas ruas da cidade (FIPE/2000). Dentro desse cenário, milhares de jovens distantes de suas famílias, são impulsionadas para o mundo das drogas e, conseqüentemente para criminalidade. Qual o destino desses garotos? Sob a Mira da Indiferença é um documentário que retrata o perfil e os caminhos trilhados pelos “meninos perdidos”. Suas histórias, marcadas por angústias e momentos de rebeldia, e, contudo, podem mudar a qualquer instante. Como foi para o jovem Vanderson Jesus dos Santos, 20 anos, que encontrou no *skate*, o caminho e o subterfúgio para a superação.

PALAVRAS-CHAVES: garotos; delinqüência; drogas; internação; exclusão.

INTRODUÇÃO

O problema do ingresso dos jovens no mundo das drogas e, conseqüentemente, na criminalidade, nos remete a um conflito social complexo e nos causa uma inquietação permanente. É notório que, a sociedade acometida por atos violentos praticados por delinqüentes e propagados pela mídia, tem percebido o rápido crescimento da violência urbana em São Paulo nas últimas décadas – embora estatisticamente delitos violentos como homicídio, por exemplo, tem apresentado quedas substanciais – e clamado, mesmo que num debate morno de idéias, o fim dessa violência.

Não raro, a imagem de um menor infrator é estampada nas manchetes policias como “pequenos monstros” a caminhar para a criminalidade adulta e violenta, mas essa mesma imprensa não aprofunda o debate sobre as mazelas sociais que empurram esses garotos para a marginalidade, a fim de suscitar um debate acerca da



recuperação de um menor infrator, de um garoto de rua, antes que ele alcance o ápice da criminalidade.

A julgar pela pesquisa “O Adolescente e a Mudança na Criminalidade” desenvolvida pelo Núcleo de Estudo da Violência da Universidade de São Paulo (Nevusp) e publicada recentemente, os crimes praticados pelos jovens com idade média de 12 a 18 anos têm aumentado significativamente nos últimos anos. De acordo com a referida pesquisa, dos processos que correm na Vara Especial da Infância de São Paulo, ocorridos entre 1993 a 1996, mais de seis mil ocorrências dizem respeito aos jovens, cujo consumo e tráfico de drogas são uns dos principais artífices dessa criminalidade, sendo que os delitos relativos a entorpecentes representam 35% dos processos.

No entanto, a participação juvenil no universo de crimes praticados em São Paulo, tida como a capital da criminalidade do país, não corresponde a 1% da central do crime paulista, segundo especialistas do Núcleo de Estudo da Violência (NEV). Na verdade, segundo os estudos, esses jovens são vítimas de um contexto social violento que, cada vez mais os empurra para a delinquência.

Nesta pesquisa empírica, que resultou na produção de um vídeo-documentário de 25 minutos, suscitaremos um debate acerca de questões do tipo: quais os caminhos que levam à delinquência juvenil? os principais fatores são as drogas, a desestruturação familiar? como vivem e o que pensam esses "delinquentes" dentro da Fundação Casa (antiga Febem) e nas ruas da cidade? Quais as rotas inversas desse estado de delinquência? o que devo fazer para atenuar essas mazelas? as medidas punitivas e políticas de segurança pública são eficazes? Quando em liberdade, qual o apoio que um garoto (ex-infrator/interno) encontrará em sua família, nas ruas, que amparo terá do Estado?

Queremos promover impacto ao mostrarmos detalhes da vida de um jovem que passou a delinquir e por causa das drogas ou da ausência familiar experimentou o



inferno do crime e suas conseqüências sociais. No entanto, não vamos trabalhar com a hipótese de fim da linha, do caos, pretendemos mostrar através do vídeo que sempre haverá uma porta aberta.

OBJETIVO

Este projeto pretende trazer à tona a questão da criminalidade juvenil com suas causas e efeitos, porém, com um enfoque diferente de como este tema comumente é tratado na mídia. É notório que o crime praticado por menores de 14 a 20 anos tem crescido ao longo dos anos, mas a despeito do que se pode supor, a participação de jovens no universo da criminalidade urbana de São Paulo é ínfima, segundo afirmam especialistas – salvo exceções de crimes violentos praticados por delinqüentes juvenis, que na maioria das vezes culmina com a morte da vítima. No entanto, o percentual de um jovem infrator com perfil de bandido, que age com frieza e crueldade, ainda é pequeno dentro do universo de aproximadamente 5500 menores que cumprem pena na Fundação Casa (antiga Febem).

Quando vemos a imagem de um garoto de rua, ou um ex-infrator, logo vem na cabeça o estigma de “cruéis e monstros”, mas na verdade muitos desses jovens têm recuperação e perspectivas de futuro, se algumas distorções forem corrigidas. E, aí não entra só a questão do Estado, mas a sociedade tem um papel fundamental nesse processo, que não é só o de vítima. Este projeto compreende um minucioso trabalho de reportagem, que resultou em um vídeo-documentário de 25 min. Foram dezenas de entrevistas com menores infratores, especialistas e entidades ligadas à temática, que revelam os caminhos dos meninos “perdidos”, e, sobretudo, apontam para a rota inversa: a superação e recuperação.

O foco deste projeto é a vida de Vanderson Jesus dos Santos, 20 anos, que depois de cumprir oito meses de pena por roubo e porte de drogas, está vivendo nas ruas do centro da cidade a espera de um auxílio para sair dessa situação de vulnerabilidade



social. O desfecho dessa história resultou no ponto alto deste trabalho: é possível vencer as barreiras e superar a delinquência? Qual o meu papel nessa realidade?

JUSTIFICATIVA

Em face de novas perspectivas de desenvolvimento social que são discutidas nos mais variados setores da sociedade, a questão da criminalidade juvenil observada entre jovens com idade entre 14 a 20 anos se coloca como uma dos principais entraves para o País. Não raro, presenciamos nos noticiários diversos atos de criminalidade, os quais apresentam os jovens cada vez mais presentes no mundo do crime, impulsionados pelo consumo e tráfico de drogas e pela ausência de valores familiares, por exemplo.

A escalada da violência urbana está intrinsecamente ligada ao narcotráfico e sua conseqüência tem produzido danos sociais, por vezes, irreparáveis. A recente mobilização do Congresso Nacional em votar um pacote de medidas para combater a criminalidade demonstra, um pouco, a gravidade dessa mazela e a preocupação (leia-se pânico) social que permeia a vida da população. Entre as políticas públicas a serem implementadas nos próximos anos o Estado terá de tratar com rigor a questão da segurança pública, e combater com fôlego o tráfico de drogas.

A idéia desse projeto é mostrar essa realidade através da vida daqueles que estão em estado de delinquência e, principalmente, desejando superar esse mal. Entretanto, não queremos chocar e trabalhar o tema de forma sensacionalista. Este projeto pretende mostrar que, o caminho que leva ao mundo do crime tem nome e endereço, mas tem também um caminho de

volta e factível ao menor infrator se, além do Estado, a sociedade estender as mãos. Ao trazermos esse debate para o âmbito acadêmico estaremos mostrando aos demais setores sociais que, cada um tem o seu papel a desempenhar, de modo a atenuar essa fatídica realidade. Somos uma voz que não se pode calar! À medida que nos posicionamos de maneira crítica perante as instâncias de poder responsáveis, que tem



a função de julgar e combater a violência urbana estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade menos violenta. A expectativa é que o documentário desperte, a começar por nós, a consciência crítica daqueles que o assistirão.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Este projeto foi concebido e executado de julho a novembro de 2007. Os idealizadores deste vídeo-documentário, que discute o caminho que leva milhares de jovens para o mundo da criminalidade, sobretudo, o retorno ao convívio social, percorreram mais de 1200 quilômetros de estrada. Foram entrevistadas 15 pessoas, entre especialistas e menores infratores, bem como suas famílias, que rendeu quase 120 páginas de entrevistas.

Com aproximadamente cerca de 150 minutos de conteúdo gravado, foi transformado em 20 minutos de vídeo com relatos contundentes acerca da delinquência juvenil. No entanto, com a lente da câmera focada para o lado mais humano desses jovens. Vale destacar a receptividade da assessoria de imprensa da Fundação Casa (antiga Febem), que facilitou o acesso à unidade Encosta Norte, localizada no Itaim Paulista, na zona leste da Capital – onde fomos por duas visitas. Ali conseguimos produzir um material bastante rico de imagens e depoimentos de menores e dos funcionários. Tivemos acesso também, ao museu de drogas e cofre do Departamento de Investigações para Narcóticos (Denarc/SP), onde pudemos capturar imagens raras de entorpecentes apreendidos pela polícia. Em nosso giro pelas ruas do centro da cidade, conhecemos dezenas de jovens que vivem e moram nelas, e, dentre eles, Vanderson Jesus dos Santos, 20 anos. Esse jovem, natural de Cubatão, na Baixada Santista, é ex-interno da Febem e por meio da prática do skate, tem se afastado da criminalidade. Santos virou o personagem central de nosso documentário, pois, sua garra e dedicação, honestidade e habilidade com o skate nos pés, tem servido de exemplo para muitos internos que postos em liberdade, voltam a delinquir.

Fomos até o litoral paulista para promover o encontro dele com pai, que não o via há mais de oito meses. Subimos o morro da favela da Cota 9, no trecho da Anchieta, para conhecer onde sua família vive, e chegamos até a fazer um acerto de uma dívida



de droga do garoto, que o impedia de retornar a sua casa: ele sempre tem demonstrado vontade de superar a delinquência.

Hoje, Vanderson não está mais nas ruas e caminha a passos largos para um retorno à sociedade, depois de viver mais de dois anos com os pés no asfalto – seu lar era sob o viaduto do Vale do Anhangabaú. Os idealizadores deste projeto não credita esse início de vitória e superação, tão somente, ao vídeo-documentário, que de certa forma, tem ajudado o ex-interno. Pois é o próprio Vanderson quem está superando as adversidades e, a cada dia, tem caminhado de volta para uma vida saudável e produtiva.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Nome: Sob a Mira da Indiferença – Delinquência Juvenil nas Ruas de São Paulo

Duração: 25 minutos

Cor: Colorido

Um projeto experimental produzido por : Rodrigo Bruder e Walter Frank

Orientação: Prof^a Patrícia Rangel

Roteiro e Direção: Rodrigo Bruder e Walter Frank

Câmeras: Caco Araújo (TV Ecológica), Kléber Stevan (Firbs), Walter Frank e Rodrigo Bruder

Montagem: Caco Araújo

Apoio: Faculdades Integradas Rio Branco

Censura: Livre

CONSIDERAÇÕES

Quando começamos a fazer as primeiras pesquisas sobre o tema, a nossa visão com relação à delinquência juvenil era igual a da grande maioria da sociedade: o jovem infrator de hoje, empurrado para o crime por diversas mazelas sociais, certamente estará propenso a continuar e fará carreira na criminalidade. E, quando não beneficiados pela impunidade, dificilmente escapará da cadeia ou da morte. Em relação aos milhares de



meninos e meninas de rua, sempre achamos que eles eram reféns e vítimas das dificuldades familiares (situação de pobreza), inseridos dentro de um Estado incapaz de promover as necessidades básicas de um cidadão, e, de uma sociedade cada vez mais insensível aos problemas agudos deste país.

No entanto, não supúnhamos que a parcela de participação de um jovem infrator – muitas vezes demonizado pela mídia – no universo de crimes praticados em São Paulo, não corresponde nem a 1% dos delitos da criminalidade adulta, que é bem mais crônica. Não poderíamos imaginar que, dentro das unidades da Fundação Casa (antiga Febem), pelo menos a metade dos infratores tem potencial para abandonar o crime e retornar para o convívio social, conforme ficou comprovado com esta pesquisa empírica. Isso ficou claro quando nos deparamos com dezenas de menores infratores no ginásio do Ibirapuera, em um evento esportivo realizado pela Fundação CASA. Lá fomos apresentados ao jovem Vanderson Jesus dos Santos, de 20 anos, ex-interno e personagem central deste projeto.

Entre as propostas pretendidas por este projeto, ficamos contente em ver que o principal objetivo começou a ser alcançado: que o vídeo-documentário pudesse produzir mudanças profundas nas vidas das pessoas que se envolveram com a problemática – mesmo que indiretamente – e, sobretudo, fomentar um debate social acerca da problemática central deste tema.



REFERÊNCIAS

ESCOHOTADO, Antônio. **O Livro das Drogas**: usos e abusos, desafios e preconceitos; tradução Carlos D. Szlak. São Paulo: Dynamis Editorial, 1997.

TOLEDO, George Wilton. **A delinquência juvenil no Estado de São Paulo**: características, frequência, evolução e tendências observadas entre os anos de 1950, 1960, 1979, 1985, 1995, 2000, 2001 e 2002 2006 (tese de doutorado). USP/Ribeirão Preto, 2007.

DIMENSTAIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel** – A infância, a adolescência e os direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Ed. Ática. 20ª edição, 2002. p. 7 - 77.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **No Meio da rua, Nômades, Excluídos e Viradores**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. Pag. 81.

ADORNO, Sérgio, BORDINI, Eliana e LIMA, Renato. **O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana**. São Paulo, Núcleo de Estudos da Violência (NEV/USP), 1999. vol. 13, nº 4, p.62-74.

SITES

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. acesso em 19/09/ 2007.

<http://www.policia-civ.sp.gov.br/denarc/index.htm>, acesso em 29/09/2007.

<http://www.hploco.com/reld2family/Droga.html>. acesso em 29/10/ 2007.

www.casa.sp.gov.br acesso em 27/10/2007.

www.fipe.org.br acesso em 10/10/2007.

www.ibge.gov.br acesso em 05/10/2007.



Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A.1 Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

²Líder do grupo e concluinte do Curso de Comunicação Social, Bacharel em Jornalismo, das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: robruder@uol.com.br.

³ Concluinte do Curso de Comunicação Social, Bacharel em Jornalismo, das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: walfrankstein@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.